

Quem mora nos limites tem benefícios, mas também responsabilidade

Localização privilegiada

Custódio Ribeiro

TIMÓTEO - Imagine morar nos limites da maior área contínua de Mata Atlântica preservada do estado de Minas Gerais, com 35.973 hectares e 40 lagoas, num total de 2.150 hectares cobertos de água cerca de 9% da área do Parque. São estes alguns dos benefícios das pessoas que residem na região Metropolitana do Vale do Aço, especialmente Marliéria, Dionísio e Timóteo. O maior desafio de quem mora ao seu entorno é o combate a incêndio. Árvores centenárias, madeiras nobres de grande porte e uma infinidade de animais nativos compõem o cenário de um dos poucos remanescentes de Mata Atlântica no Brasil: o Parque Estadual do Rio Doce. Com um notável sistema lacustre, composto por quarenta lagoas naturais, dentre as quais destaca-se a Lagoa Dom Helvécio,

com 6,7 Km² e profundidade de até 32,5 metros, o Parque proporciona um espetáculo de rara beleza.

Com os investimentos realizados através do Promata e também pela iniciativa privada, o parque estará mais estruturado para receber turistas e pesquisadores. A RKG Produções, sob a coordenação de Nonato, através do Projeto de Parceria Público Privada (PPP) ficou responsável pela imagem e todas as áreas de uso da Lagoa Dom Helvécio. Ele acredita que, até o início de agosto, a maioria das benfeitorias será colocada à disposição dos visitantes. Ele destaca nesse pacote as reformas no auditório, restaurante, mirante, camping, que tem capacidade para 250 pessoas, incluindo a área para churrasco e hotel.

O próximo desafio é a pavimentação da MG-760. Uma associação foi formada por usuários do trecho que liga Timóteo ao parque. Caso

o governo não coloque o asfalto, a alternativa será fazer uma espécie de cofre no sentido de manter a estrada sempre em condições de tráfego.

Numa reunião esta semana em Belo Horizonte, na gerência do Departamento de Estradas e Rodagens, o ex-diretor do Dnit, Alexandre Silveira, recebeu a confirmação de que a obra estaria incluída no orçamento de 2007.

Mão-de-obra

Os moradores que residem ao entorno do parque também não vão ficar fora dos benefícios da reserva. É o que promete Nonato. A RKG, juntamente com IEF, pretende ampliar o projeto de educação ambiental e colocar em prática o turismo ecológico, aproveitando a mão-de-obra das pessoas que moram próximas da reserva. Nesse contexto, destaca-se o desenvolvimento de oficinas de carpintaria, artesanato e culinária.



Entre o final de julho e início de agosto, os visitantes já podem desfrutar das novidades

Incêndios preocupam nessa época

TIMÓTEO - As primeiras iniciativas no sentido de preservar o Parque Estadual do Rio Doce surgiram no início da década de 30, pelas mãos do arcebispo de Mariana, Dom Helvécio Gomes de Oliveira, conhecido como bispo das matas virgens. Mas só em 14 de julho de 1944 foi assinado o Decreto Lei nº 1.119, criando oficialmente a reserva, a primeira Unidade de Conservação Estadual.

Os incêndios são os maiores inimigos do Parque Estadual do Rio Doce e existe uma preocupação iminente, sobretudo, porque está chegando a época do ano propícia à ocorrência de incêndios.

Um fato lamentável marca a história do Parque. Em 1967 um incêndio de grandes proporções destruiu um

ram dez civis e um militar. Outro incêndio aconteceria no ano de 1993, quando foram queimados cerca de 900 hectares. De lá para cá uma

série de medidas foram adotadas como formação de brigadas de combate a incêndio e compra de equipamentos para monitoramento da re-

serva como sistema de rádio. As empresas Acesita, Belo, CAFD, Belgo e Cenibra que também possuem florestas plantas nas imediações do

parque resolveram fazer parceria com o governo do Estado e ajudam na fiscalização através de torres de 24 metros de altura que permitem um combate rápido a qualquer sinal de fumaça.

Conscientização

Marcus Vinícius ressalta a importância da participação de todos os setores da sociedade na prevenção. "O Estado, os produtores rurais, a comunidade e a própria imprensa precisam ser parceiros nessa batalha".

Um dos componentes do Promata é a prevenção e combate a incêndios florestais. Por isso, o esforço para aquisição de equipamentos para combate ao fogo, rádio-comunicação elaboração de planos de combate e prevenção nas unidades de conservação com sistema de alerta a

parque resolveram fazer parceria com o governo do Estado e ajudam na fiscalização através de torres de 24 metros de altura que permitem um combate rápido a qualquer sinal de fumaça.

ações em Curvelo e aquisição de caminhão para carregamento de combustível de aeronave (helicóptero). O gerente do Parque também fez considerações sobre os investimentos recebidos do Promata. "É importante conscientizar a população de que todos esses recursos estão sendo investidos em função da existência do Parque que, além dos benefícios naturais, está trazendo desenvolvimento econômico. A proteção é uma prioridade. Já entra novamente a população como o maior parceiro na luta contra os incêndios".

Todos os produtores rurais no entorno do Parque podem ser beneficiados com os investimentos do Promata, mas é preciso se cadastrar no núcleo operacional do IEF à rua 05, nº 88, bairro Alto Timirim, em Timóteo, ou pelo telefone 38476017

